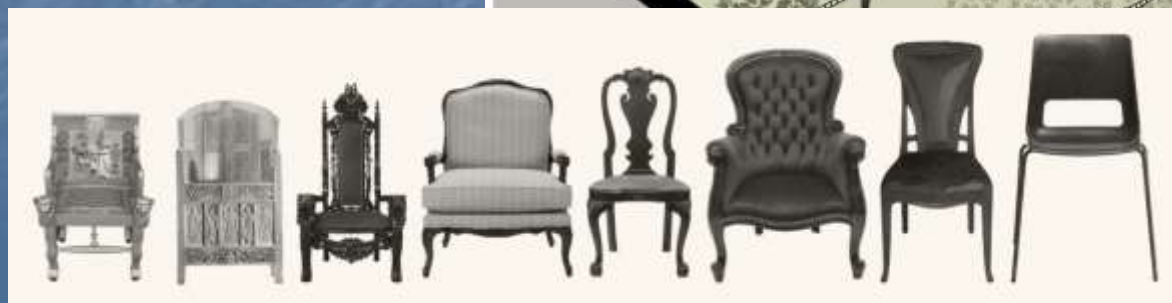


História da Habitação e Mobiliário

Antonio Castelnuovo

AULA 01





Introdução

- Historicamente, o estudo da **MORADIA** e de sua **ambientação interna** sempre foi alvo de interesse, pois envolve tanto aspectos *privados* quanto *coletivos*, os quais refletem aspectos *socioeconômicos, funcionais e técnicos*.
- Ao se observar a vida humana, verifica-se que, na maior parte dela, esta ocorre em espaços interiores ou fechados, os quais mantêm uma relação íntima com seus usuários.

- **AMBIENTAÇÃO INTERNA** é o conjunto de condições interiores a uma edificação pública ou privada, composto por aspectos físicos, pessoais e sociais, os quais influenciam o desenvolvimento das atividades dos seres humanos; seu *relacionamento, saúde e ânimo*.
- Todo espaço interior organiza-se a partir das questões de estabilidade e de continuidade, sempre levando em consideração fatores *funcionais, materiais e estéticos* em busca da **HARMONIA**.



- A **HARMONIA** trata-se do conjunto de princípios, valores e normas que visam a *concordância* ou *disposição bem ordenada* entre as partes de um todo. Nos ambientes internos, ela está diretamente determinada por:

- ✓ **Valores lineares**

(Relação entre linhas, frisos e molduras)

- ✓ **Valores de superfície**

(Relação entre planos, texturas e cores)

- ✓ **Valores de massa**

(Relação entre massas, pesos e volumes)

- ✓ **Valores espaciais**

(Relação entre distâncias, presenças e ausências)





- A história da civilização humana está diretamente ligada à dos espaços internos, sua decoração e mobiliário e, em geral, o **ESPÍRITO** de cada época está expresso nos seus ambientes e móveis.
- Seu interesse para estudo situa-se na capacidade dos interiores de permitir e garantir o recolhimento (abrigo) e, ao mesmo tempo, expressar a dinâmica da **VIDA DOMÉSTICA**.



- Por **VIDA DOMÉSTICA** entende-se o conjunto complexo de momentos individuais, que estão diferenciados e integrados em uma ampla série de momentos de convivência social que, por sua vez, são ainda mais diferenciados, de acordo com os diversos e possíveis graus de relação que se possa estabelecer e existir entre as pessoas na sociedade.

O que é uma Casa?

- A **CASA** (*vivenda; morada*) constitui-se no lugar que abriga, ou seja, a cobertura ou teto que envolve, assegura e oferece proteção contra os rigores do sol, chuva e demais intempéries; e os perigos da natureza e/ou da sociedade.
- Toda **RESIDÊNCIA** remete ao valor de meta, refúgio ou descanso; é o reduto da família (*lar*); ponto de referência de chegada e de partida, o qual é um valor presente desde suas formas arquetípicas (choça, cabana, tenda, etc.).





A casa é um espaço interior habitável, concebido no sentido mais amplo de abrigo: o de refúgio.

Frank Lloyd Wright (1869-1959)



A casa é uma máquina de morar.

Le Corbusier (1887-1965)



A casa é uma infinidade de pequenos cenários.

Charles Moore (1925-93)

- Toda **CASA** configura-se como um sistema de espaços inter-relacionados, sendo que concepções distintas de moradia conduzem a diferentes configurações desses mesmos ambientes que se interconectam.
- O organismo espacial de uma **HABITAÇÃO** fundamenta-se na relação existente entre seus elementos primários ou permanentes, os quais incluem ambientes internos, abertos ou fechados; além de seus elementos secundários, que podem ser até externos.





- Constituem-se nos **ELEMENTOS PRIMÁRIOS** de uma casa:

- **ENTRADA:**

- Refere-se ao espaço de impacto e passagem para o interior; lugar de encontro do macro e microclima; vestíbulo (*hall*) ou recepção.

- **ESPAÇOS SOCIAIS:**

- Correspondem aos lugares de representação da domesticidade coletiva; cômodos diurnos mais importantes ou de vida comum, incluindo as salas, a copa e a biblioteca ou afins.



➤ **ESPAÇOS ÍNTIMOS:**

Equivalem às estâncias mais individuais – ou de casal –, que conferem intimidade, privacidade e conforto; e cujo acesso pode ser dado por escadas, patamares e rampas, assim como galerias, pátios cobertos e corredores.

➤ **ESPAÇOS DE SERVIÇOS:**

Representam os espaços de acesso à cozinha, garagem e demais dependências de serviços; ou ainda, estúdios, ateliês e outros ambientes de trabalho ocasional.



- São considerados **ELEMENTOS SECUNDÁRIOS** de uma habitação desde varandas, terraços e sacadas até quintais e pátios, incluindo espaços semi-abertos, jardins internos e externos, garagens, etc.



Le Corbusier (1887-1965)

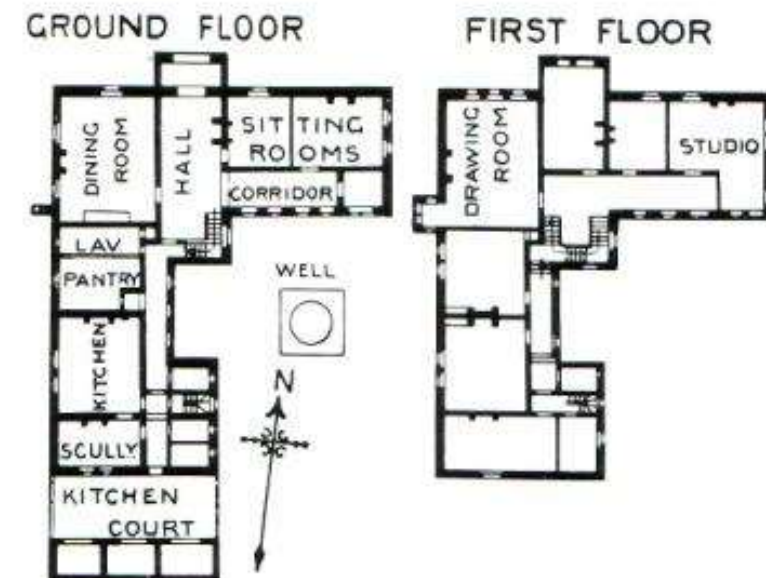
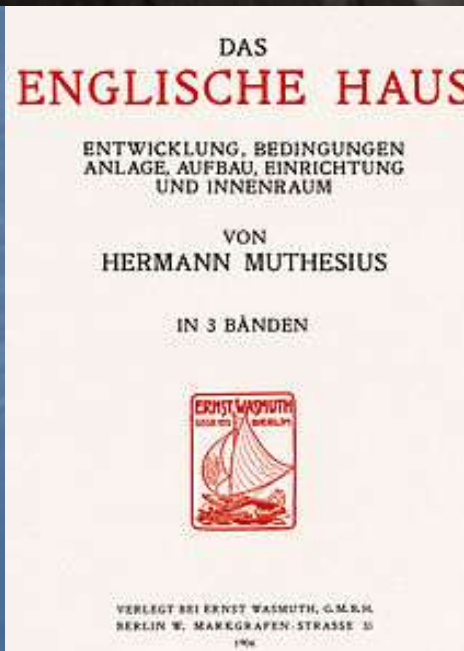
Villa Savoye (1929, Poissy, França)



- A arquitetura residencial envolve uma metodologia que trabalha com **TENSÕES ESPACIAIS**, as quais afetam o equilíbrio entre espaços fechados e abertos; fixos e fluídos; individuais e sociais; e/ou isolados e contínuos.
- Além da *articulação tridimensional* de seus espaços interiores, há a influência de modelos sociais quanto ao seu aspecto exterior.

Hermann Muthesius
(1861-1927)
A Casa Inglesa (1904)

- A evolução da arquitetura residencial está vinculada ao conceito de **VIDA DOMÉSTICA**, que se modificou ao longo da história, especialmente com as ideias de privacidade, conforto e higiene, sendo que os modos de **VIDA CONTEMPORÂNEA** têm sua origem na Inglaterra oitocentista (*Era Vitoriana*).



Red House (1859, Kent GB)
Philip Webb (1831-1915) e
William Morris (1834-96)





Composição da Casa

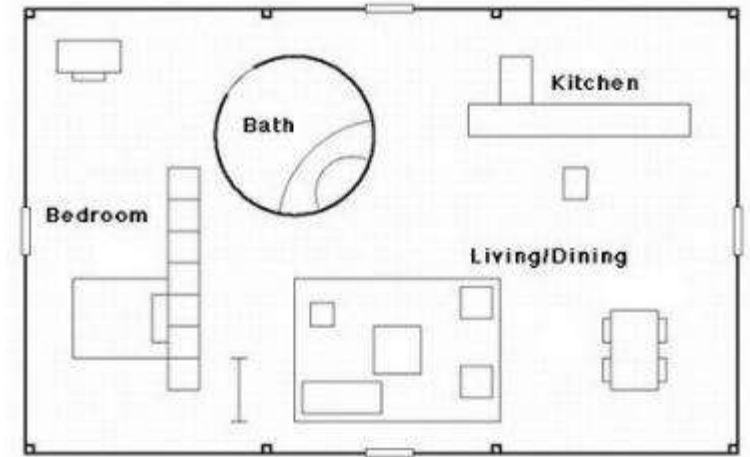
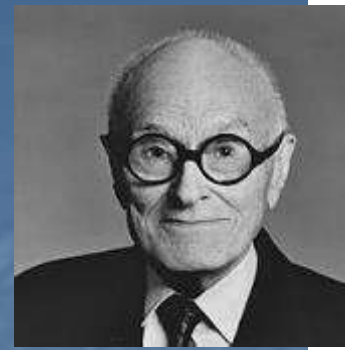
- No processo compositivo da arquitetura residencial, as **TENSÕES ESPACIAIS** precisam ser resolvidas por meio da articulação bi e tridimensional de ambientes interconectados, sejam fechados, semiabertos ou abertos.
- Tais tensões podem ser direcionadas tanto para o interior (*processo centrípeto*) como para o exterior (*processo centrífugo*) – e devem possibilitar a interconectividade.

RELAÇÕES FECHADAS

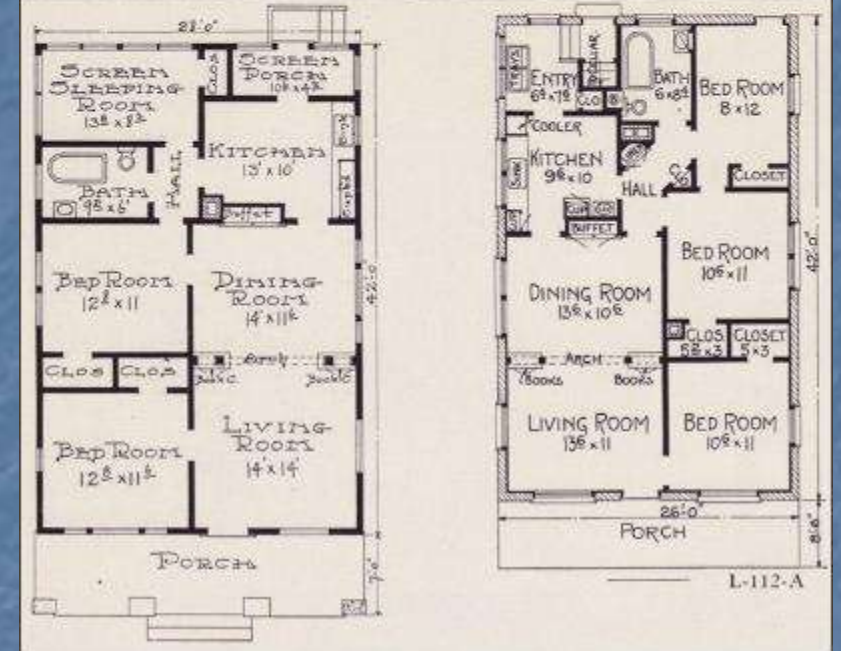
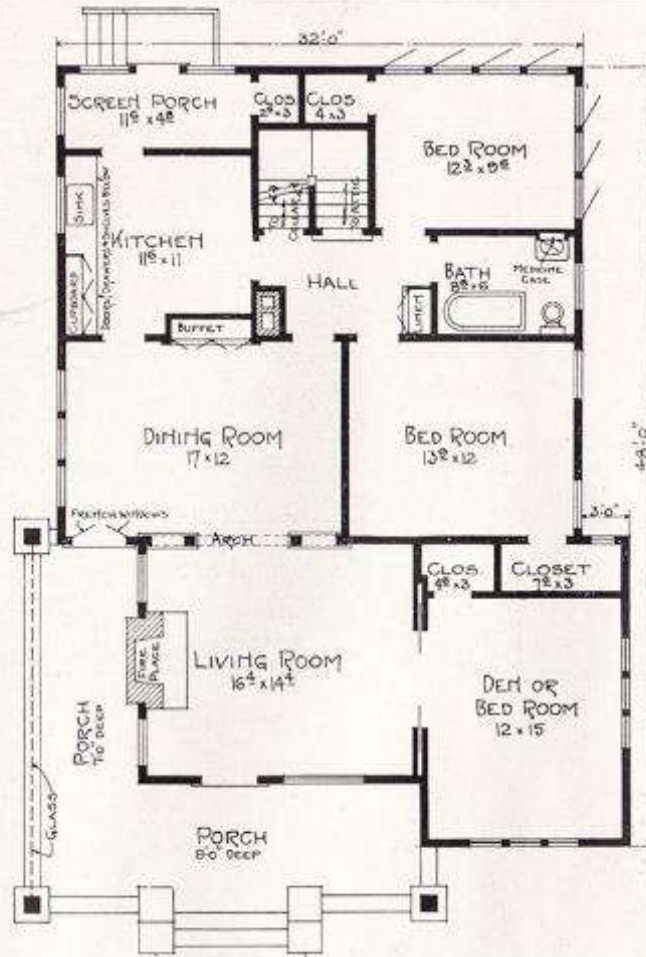
RELAÇÕES ABERTAS

Caracterizam os espaços de vida particular, resolvendo-se por meio de paredes, portas e janelas, o que produz ou não a privacidade do cômodo, seja este individual ou coletivo.

Correspondem à abolição de limites, o que confere liberdade de comunicação e integração, além de permitirem relações ricas em interações em todos os níveis possíveis.



Glass House (1949, New Canaan CT)
Philip Johnson (1906-2005)



Cottage & Bungalow Plans
(c.1918, Los Angeles CA)
Erle G. Stillwell (1885-1978)

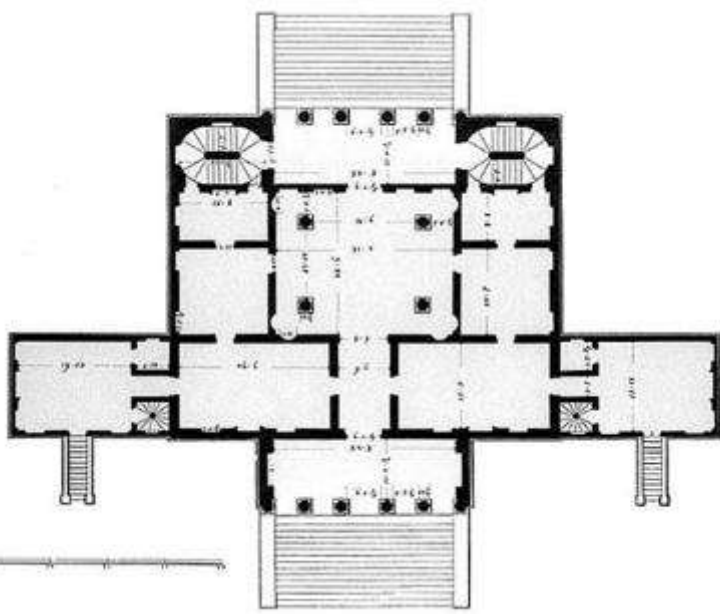


RELAÇÕES ESTÁTICAS

Fundamentam-se na adoção de uma axialidade simétrica, esta materializada através de aberturas frontais e eixos principais ou secundários, além de ordenamentos centralizados

RELAÇÕES DINÂMICAS

Originam-se da existência de uma tensionalidade espacial entre áreas principais e periféricas, o que combina o sentidos de recolhimento, separação e/ou ligação.

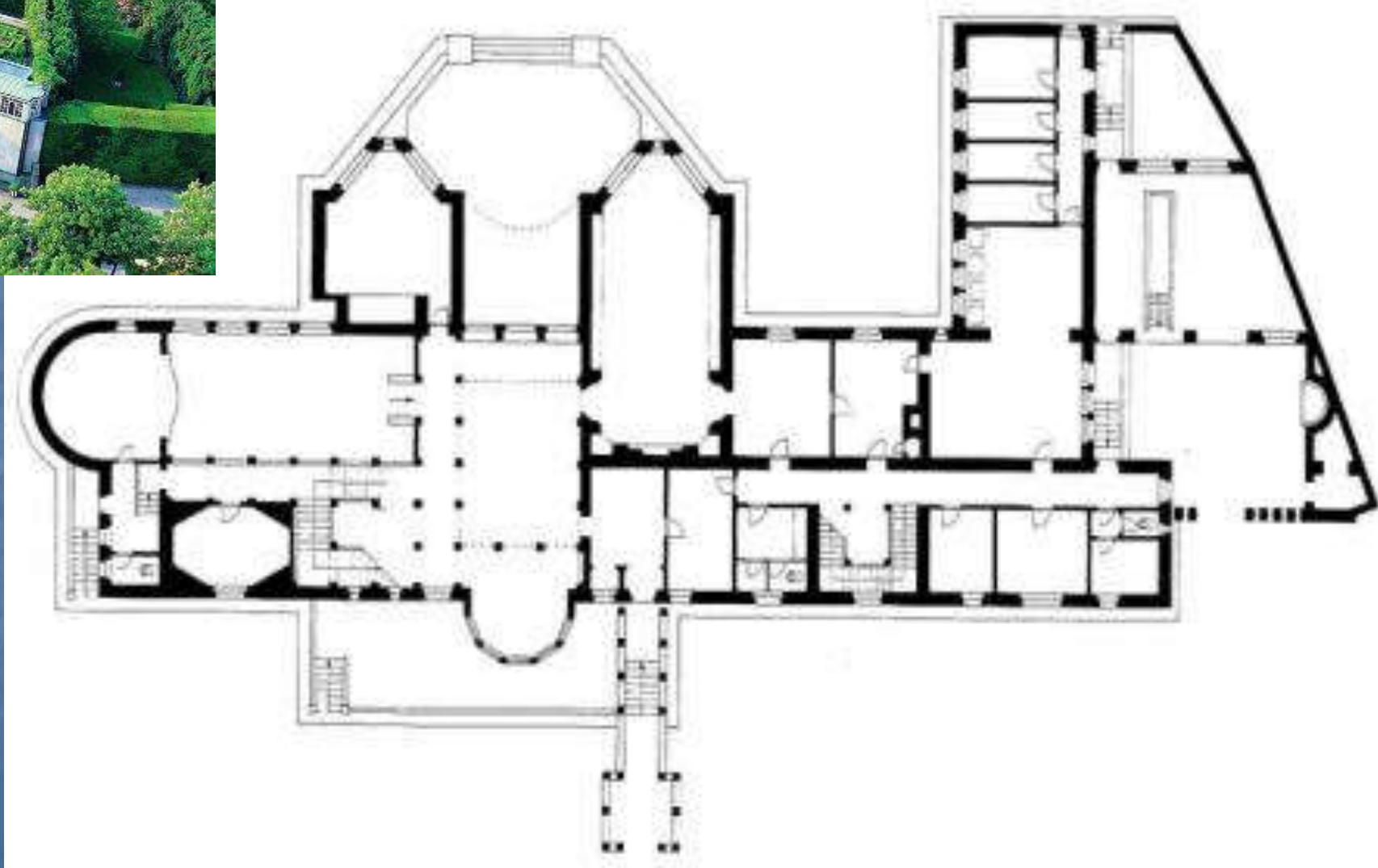
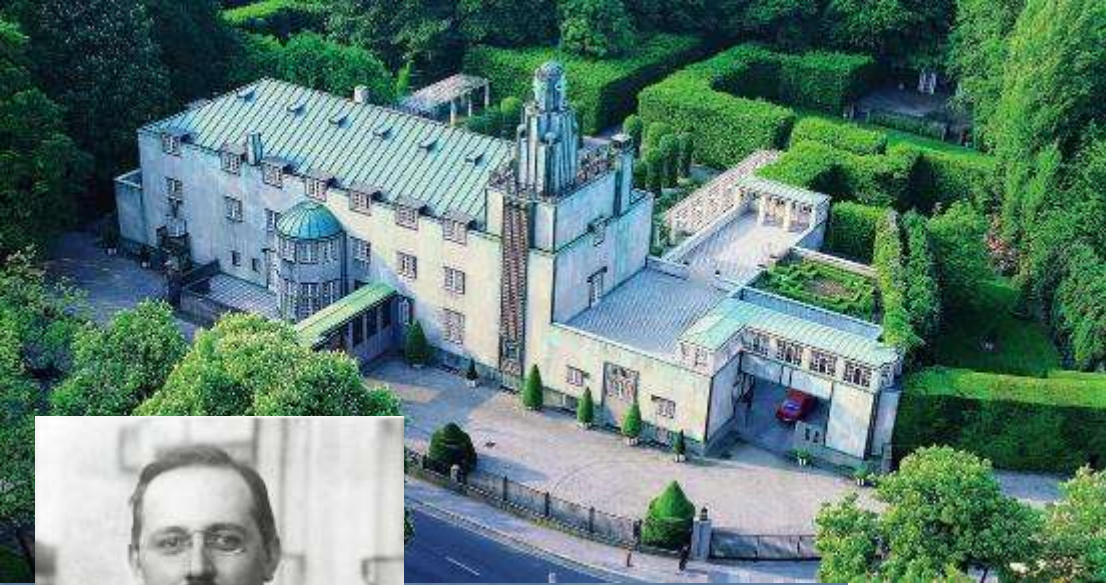


Villa Cornaro (1560/66, Padova, Itália)

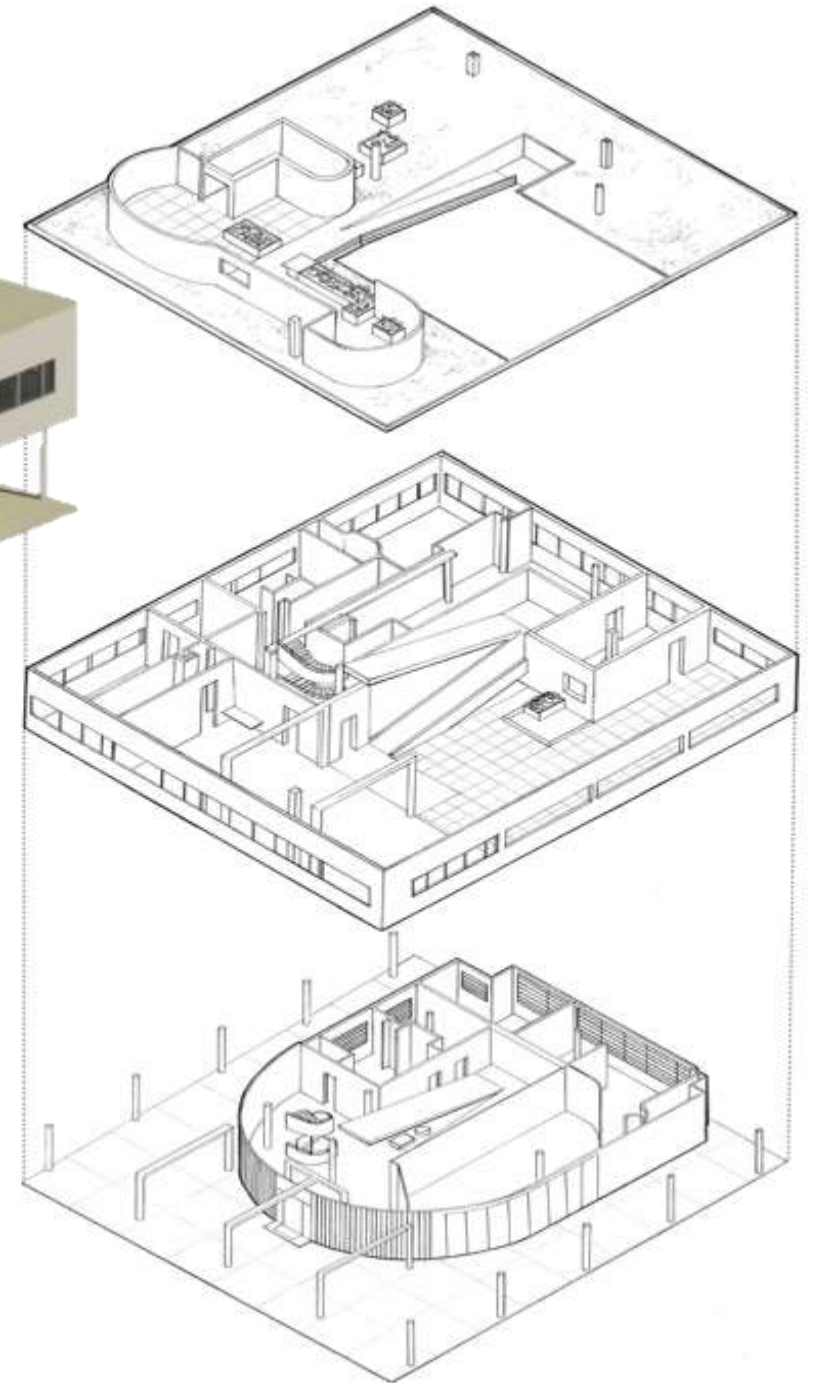
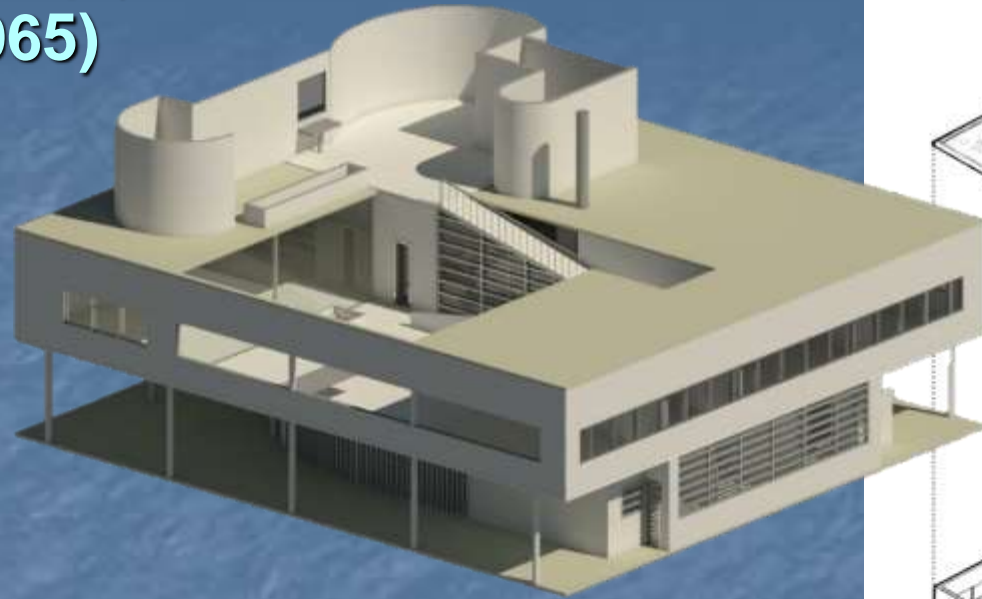
Andrea Palladio (1508-80)

Josef F. M. Hoffmann (1870-1956)

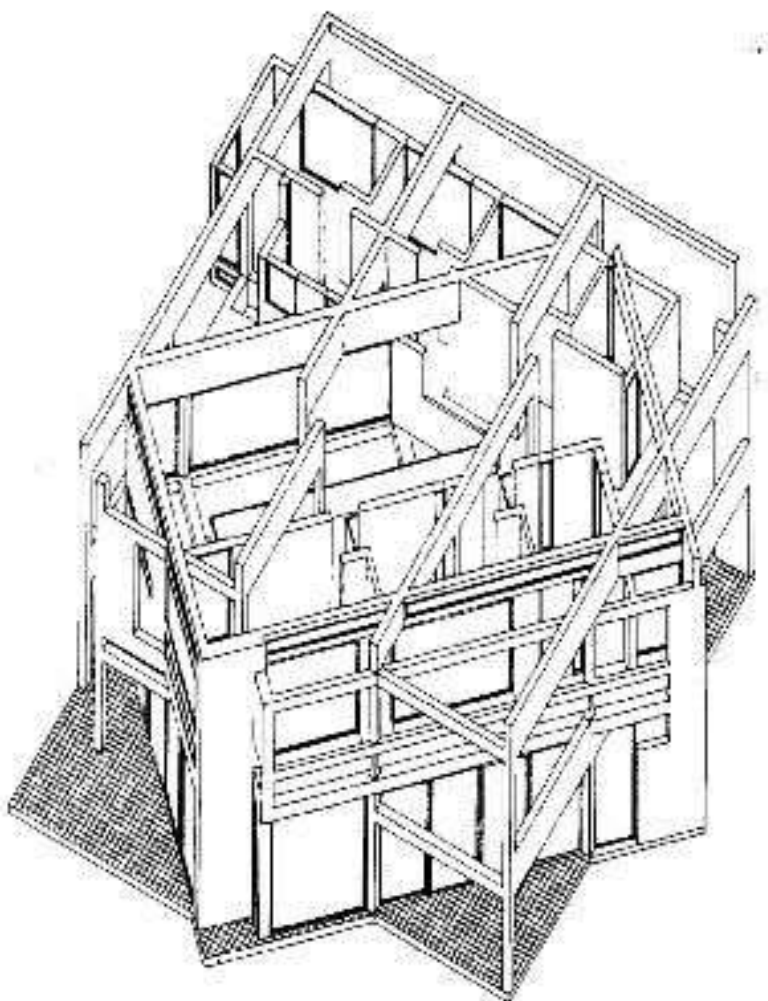
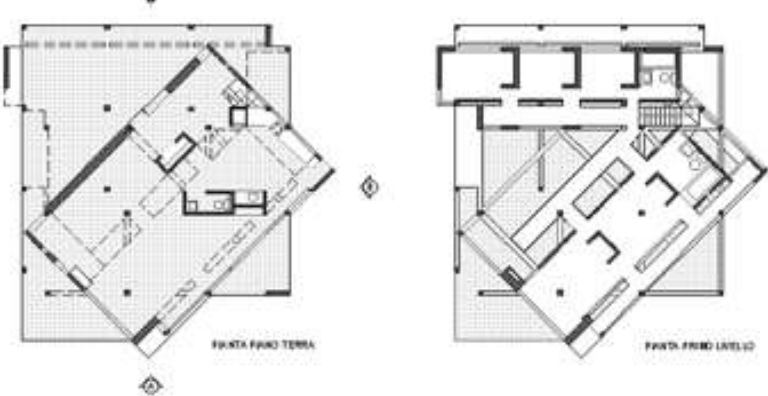
Palacete Stoclet
(1905/11, Bruselas, Bélgica)



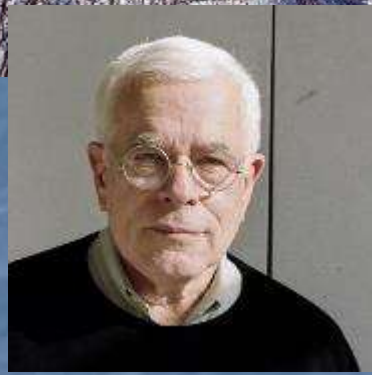
Villa Savoye (1929, Poissy, França)
Le Corbusier (1887-1965)



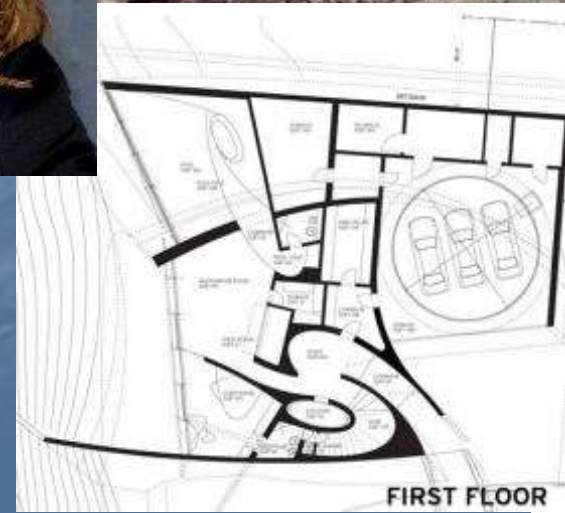
■ Além dessas relações, existe a **ARTICULAÇÃO TRIDIMENSIONAL** da habitação, a qual tem significado mais simbólico que espacial, podendo se dar de três modos: por sobreposição, por compenetração ou por decomposição.



Zaha Hadid (1950-2016)
La Jolla House
(2014, San Diego CA, EUA)



House III
(1971, Lakeville CT, EUA)
Peter Eisenman
(1932-)





Evolução Histórica

- A história da casa está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento de materiais e técnicas construtivas, assim como da evolução das relações humanas e vida doméstica, em que influíram valores políticos, sociais e culturais.
 - Em diversos momentos, a história da **ARQUITETURA HABITACIONAL** foi distinta da teoria oficial dos estilos artísticos que incidiu na concepção e decoração de seus ambientes internos e mobiliário, mas houve influências.

- Em cada período histórico, houve o predomínio de determinados **ESTILOS** ou princípios estéticos, que guiaram as soluções dos espaços interiores, expressando ideais de *beleza e bem-estar*, assim como a *estrutura sociopolítica, econômica e religiosa*.
- Denomina-se **ESTILO** a síntese das forças, fatores técnicos e intenções estéticas que dominaram certo momento da história e concorreram pela unificação ou integração das decisões em uma obra de arte, qualquer inclusive arquitetônica ou de mobília.





- Todo **ESTILO** é uma adaptação das formas artísticas ao espírito ou gosto de uma época, através de um conjunto de signos ou chaves visuais, que são portadores de informação estética e expressam *perspectivas ideológicas*.
- A definição de um **ESTILO** é uma tentativa de estabelecer uma unidade aparentemente onde esta não existe, ou seja, buscar certa coerência artística das obras, identificando a presença de certos princípios e elementos comuns.



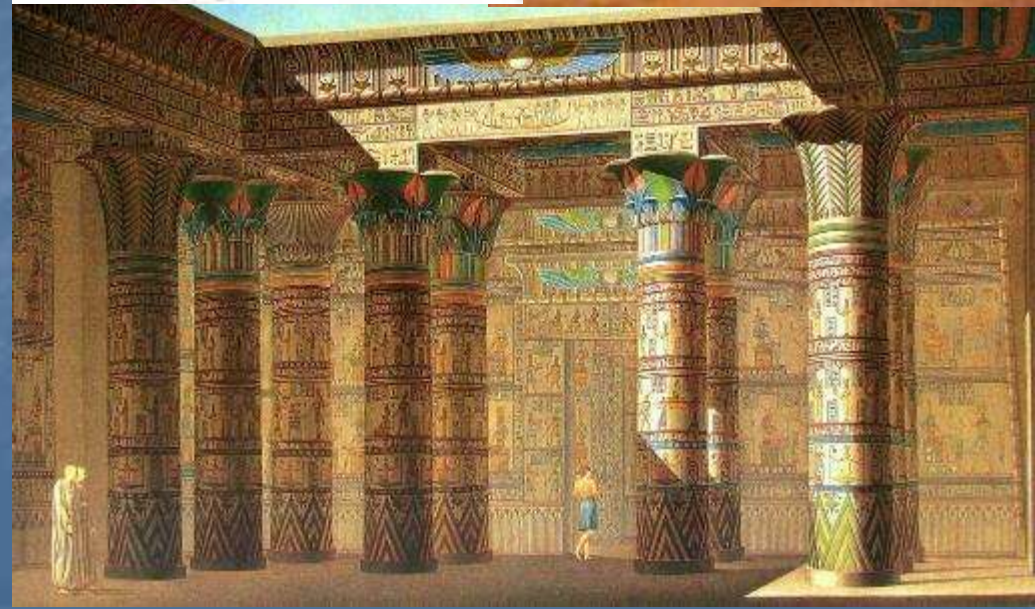
- De acordo com os conceitos e as formas predominantes de tratamento dos espaços internos, é possível identificar na história da civilização 04 (quatro) etapas do interiorismo:

- ✓ **PERÍODO ANTIGO**
(Da Antiguidade ao Renascimento)
- ✓ **PERÍODO CLÁSSICO**
(Do Humanismo até a Industrialização)
- ✓ **PERÍODO MODERNO**
(Do Maquinismo ao Segundo Pós-Guerra)
- ✓ **PERÍODO ATUAL**
(Do Modernismo até as tendências atuais)



Período Antigo:

- Ênfase em questões técnicas (condições construtivas)
- Busca de interiores práticos e seguros
- Forte relação entre decoração e poder religioso (simbologia decorativa)
- Valorização de superfícies (tetos, pisos e paredes) e escassez de mobiliário
- Técnicas artesanais e materiais naturais (pedra, madeira e cerâmica)







Período Clássico:

- Ênfase em questões estéticas
- Busca de interiores belos e luxuosos com forte relação entre decoração e poder econômico (*status*)
- Valorização de ornatos e destaque do mobiliário (especialização crescente)
 - Integração entre artes aplicadas e plásticas (decoradores e ebanistas)
 - Emprego de materiais naturais manipulados e técnicas semi-artesanais



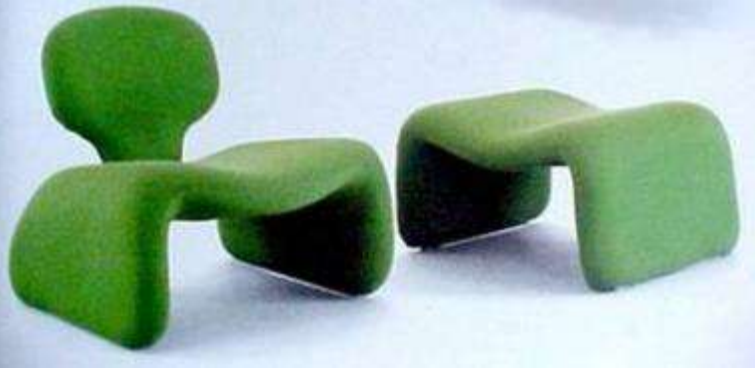


Período Moderno:

- Ênfase em questões funcionais (valores utilitários e anti-ornamentais)
- Busca de interiores úteis e originais (eficiência tecnológica)
- Valorização dos aspectos de higiene e conforto (salubridade e bem-estar)
- Surgimento do *design*, além do crescente universalismo, pureza e padronização (standardização)
- Materiais artificiais e técnicas industriais







Período Contemporâneo:

- Ênfase em questões conceituais
- Busca de interiores provocantes e criativos com crescente preocupação com a sustentabilidade
 - Valorização de aspectos particulares e culturais (contextualismo)
- Internacionalização e valorização profissional com a novas fontes de troca e inspiração
 - Materiais e tecnologias mistas (experimentação constante)



Bibliografia

- ❑ CORNOLDI, A. **La arquitectura de la vivienda unifamiliar.** Barcelona: Gustavo Gili, 1999.
- ❑ HAYWOOD, J. **Living history.** London: Hermes House, 2007.
- ❑ OATES, P. B. **História do mobiliário ocidental.** Lisboa: Presença, 1991.
- ❑ PILE, J. **History of interior design.** Nova York: John Wiley, 2000.
- ❑ RYBCZYNSKI, W. **Casa: Pequena história de uma ideia.** Rio de Janeiro: Record, 1999.
- ❑ ZABALBEASCOA, A. **Tudo sobre a casa.** São Paulo: Gustavo Gili, 2014.